

BRUNA GUIMARÃES CANCELA SILVA

**FALANDO PARA O MEIO RURAL:  
PROPOSTA DE UM PROGRAMA RADIOFÔNICO PARA O PÚBLICO RURAL DA  
REGIÃO DA ZONA DA MATA MINEIRA.**

Viçosa – MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

2017

BRUNA GUIMARÃES CANCELA SILVA

**FALANDO PARA O MEIO RURAL:  
PROPOSTA DE UM PROGRAMA RADIOFÔNICO PARA O PÚBLICO RURAL DA  
REGIÃO DA ZONA DA MATA MINEIRA.**

Projeto experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, sob orientação do Professor Ricardo Duarte Gomes da Silva.

Viçosa – MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

2017

Projeto experimental intitulado *Falando para o meio rural: Proposta de um programa radiofônico para o público rural da região da zona da mata mineira*, de autoria da estudante Bruna Guimarães Cancela Silva, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

---

Prof. Dr. Ricardo Duarte Gomes da Silva – Orientador  
Curso de Comunicação Social – Jornalismo – UFV

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kátia de Lourdes Fraga  
Curso de Comunicação Social – Jornalismo - UFV

---

Vera Lúcia Fialho  
Técnica Extensionista de Bem Estar Social – EMATER/Viçosa - MG

Viçosa, 14 de julho de 2017

## AGRADECIMENTOS

Com certeza eu não teria chegado até aqui sem o maior alicerce da minha existência: a minha fé. Então mesmo que pareça clichê, eu preciso agradecer primeiramente a Deus. Fé é o que te mantém de pé quando tudo desmorona, é o que te mantém confiante ao pensar que tudo tem um propósito maior e foi a minha fé inabalável nos planos de Deus que me encheu de perseverança para percorrer esse caminho. “Tudo o que é seu encontrará uma maneira de chegar até você.”, sábias palavras de Chico Xavier, que se tornaram meu mantra nos últimos dias.

Mas houve um outro ser iluminado que guiou os meus passos da vida inteira, sem ela eu não estaria aqui, sem ela eu não seria nada. Vó, como eu queria que você pudesse assistir esse momento! Eu só sei agradecer por esse abençoado encontro de almas e por ter tido o privilégio de te ter em minha vida. Se um dia eu for metade do ser humano que você é, eu estarei feliz. Eu escrevo essas palavras, mesmo sabendo que caso você leia, talvez não compreenda, talvez no dia de hoje você não esteja se recordando de mim, talvez no dia de hoje não se lembre que eu sou sua neta... mas eu me lembro que você é minha avó e muito além disso, meu anjo da guarda na terra. Muito obrigada por tudo!

Agradeço também ao meu pai e minha mãe por terem me dado a oportunidade de estudar. Pode parecer que não, mas eu reconheço todo o esforço do trabalho de vocês, me garantindo uma vida boa para que eu pudesse ter esse privilégio sem me preocupar. Viver é a arte da convivência e conviver em família às vezes não é fácil, mas nada no mundo jamais abalará o amor infinito que tenho por vocês e meus irmãos.

Obrigada a toda equipe da Emater – MG de Viçosa, sem a disponibilidade e ajuda de vocês este trabalho não teria acontecido. Conheci aí pessoas maravilhosas que guardarei na memória com muito carinho para o resto da vida.

Obrigada a todos os meus amigos e amigas pelo companheirismo de sempre, vocês fazem a minha vida mais leve.

Ao meu namorado Felipe, por ter percorrido essa jornada estressante comigo. Somente nós dois sabemos o quanto foi difícil. Obrigada por ser meu porto seguro nos momentos de dificuldade, seu apoio fez toda diferença.

E especialmente obrigada ao meu professor Ricardo pela paciência e compreensão nessa caminhada, sua orientação foi fundamental.

## RESUMO

O programa radiofônico *Falando para o meio rural*, foi um projeto experimental produzido como trabalho de conclusão de curso, do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Este trabalho é um programa-piloto, feito com base em um programa já existente, que é produzido pelos técnicos da Emater de Viçosa – MG e destinado ao público rural da cidade. Em comum acordo e com o apoio e interesse da empresa, o nome foi mantido e a peça radiofônica reformulada tendo como base doze meses de observação participante da aluna no programa e aplicando todos os ensinamentos práticos e teóricos aprendidos ao longo do curso de Jornalismo. *Falando para o meio rural* busca levar aos ouvintes do campo informações úteis para o dia a dia na roça de forma leve e atrativa, mas, por outro lado, também pretende servir como um auxílio jornalístico especializado aos produtores/locutores do programa.

**Palavras-chave:** Rádio; Radiojornalismo; Comunicação Rural; Emater.

## ABSTRACT

The radio program *Speaking for the rural environment*, was an experimental project produced as a course completion work, from the Social Communication / Journalism Course, Federal University of Viçosa (UFV). This work is a pilot program, based on an already existing program, which is produced by the technicians of Emater de Viçosa - MG and destined to the rural public of the city. In common agreement and with the support and interest of the company, the name was retained and the radiophonic piece reformulated based on twelve months of participant observation of the student in the program and applying all the practical and theoretical lessons learned throughout the course of Journalism. *Speaking to the rural environment* seeks to bring to the listeners of the field useful information for day to day in the countryside in a light and attractive, but, on the other hand, also intends to serve as specialized journalistic assistance to producers / speakers of the program.

**Key words:** Radio; Radio Journalism; Rural communication; Emater

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	8
<b>1. Comunicação Rural</b> .....	8
<b>2. Rádio Rural</b> .....	10
<b>3. O programa Falando para o Meio Rural</b> .....	12
<b>CAPÍTULO II: RELATÓRIO TÉCNICO</b> .....	15
<b>1. PRÉ – PRODUÇÃO</b> .....	15
<b>2. PRODUÇÃO</b> .....	18
<b>3. PÓS – PRODUÇÃO</b> .....	25
<b>4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO</b> .....	26
<b>5. ORÇAMENTO</b> .....	26
<b>6. MATERIAIS</b> .....	26
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	27
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	29
<b>ANEXOS</b> .....	30

## INTRODUÇÃO

“Um rádio de pilha grande que alegrava nossa vida, pra ouvir modas de viola e a missa de Aparecida, na igreja do bairro tinha leilão tinha prenda, tinha um povo matuto, jogando e gritando truco, lá no terreiro da venda.” O trecho desta moda de viola<sup>1</sup>, lançada há mais de 20 anos por uma das duplas caipiras mais tradicionais do Brasil, evidencia a presença e importância do rádio no meio rural, relevância que também pode ser facilmente reconhecida nos dias atuais.

O rádio é o veículo de comunicação em massa com maior potencial para se fazer presente no cotidiano das pessoas. Seu baixo custo, a facilidade de acesso para o ouvinte, independente de sua idade ou grau de instrução, a mobilidade e sua linguagem simples e objetiva são alguns dos fatores que fazem com que esse veículo, inaugurado há mais de 90 anos no Brasil, venha sobrevivendo a tantas inovações tecnológicas e fortalecendo sua participação na vida das cidades e do campo.

Segundo Beltrão (apud RODEN,1999,p.2), entre os meios de comunicação de massa, o rádio é, sem dúvida, o mais popular e de maior alcance público, não só no Brasil como em todo mundo, constituindo-se, muitas vezes, no único a levar a informação para populações de várias regiões que não têm acesso a outros meios, seja por motivos geográficos, econômicos ou culturais.

Um estudo<sup>2</sup> publicado pela ABERT (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão) demonstra que mesmo a TV sendo indicada pela maioria dos participantes entrevistados (55,9%) como principal fonte de informação, o meio de comunicação *Rádio* foi apontado como o veículo de maior credibilidade, saindo a frente da internet, da TV, dos jornais, das revistas e das redes sociais, nesta ordem de classificação. Nos mais diversos pontos do país onde pode não haver canal de televisão, há o sinal de rádio. Nos mais distantes recantos do rural, onde por vezes a energia elétrica falha, o radinho de pilha está á mão.

E é neste rural, que segundo o último Censo Demográfico realizado pelo IBGE no ano de 2010, que cerca de 15% da população brasileira encontra-se residindo<sup>3</sup>. De acordo com este

---

<sup>1</sup> 1992: Sangue Caipira - Teodoro e Sampaio

<sup>2</sup> C.f.: <http://www.abert.org.br/web/index.php/dados-do-setor/estatisticas/estatisticas-de-comportamento>

<sup>3</sup> Dados do Censo Demográfico 2010 do IBGE (Instituto Brasileira de Geografia e Estatística) C.f.: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=9&uf=00>

mesmo censo, em Viçosa, aproximadamente 5 mil pessoas vivem nas zonas rurais do município, que teve suas tradições agrárias fortalecidas pela Universidade Federal de Viçosa, umas das pioneiras nos estudos de agricultura e veterinária do país.

Neste cenário, o município conta também com uma Unidade Regional da Emater, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, presente em todo o território brasileiro, sendo a Emater – MG a maior empresa pública do setor no Brasil. Atualmente, a Emater–MG está presente em cerca de 790 municípios de Minas Gerais, e seu trabalho virou referência nacional. Vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, do governo do estado, ela é responsável pelo atendimento de aproximadamente 400 mil agricultores mineiros.<sup>4</sup>

A Unidade Regional de Viçosa, foco deste trabalho, abrange cerca de 27 municípios e tem por volta de 90 funcionários. O chamado Escritório Local é a ponta da empresa, onde as atividades que tem ligação direta com os produtores rurais são realizadas. Neste escritório estão alocados os funcionários que chamamos de extensionistas, estes são os personagens que proporcionaram a base para o nosso estudo.

Há cerca de 30 anos, o Escritório Local do município vem produzindo através de seus extensionistas um programa de rádio direcionado aos moradores rurais dos distritos mais próximos da cidade. Intitulado “*Falando para o Meio Rural*”, a produção semanal vai ao ar através de uma emissora privada todos os sábados por volta das 6h da manhã. Com duração máxima de meia hora, linguagem simples e conteúdos sempre relacionados ao cotidiano rural e à vida no campo, o programa tem seus ouvintes fiéis. Foi a forma encontrada pela empresa de falar diretamente aos produtores rurais da região, utilizando um meio popular presente em todos os lares do campo.

Este trabalho tem por finalidade, reformular este programa radiofônico, produzido há tantos anos que ninguém soube precisar ao certo. Assim como sua estrutura, repassada ao longo do tempo de um funcionário para o outro, tendo também os fundamentos para sua elaboração de quadros e produtores originais desconhecidos. Essa reformulação aconteceu em comum acordo e com o interesse da Emater Regional de Viçosa, que no início deste projeto recebeu em seu escritório a aluna e seu orientador, dando o suporte e apoio necessário para que ele fosse realizado.

É fato que, ao longo de quase 30 anos, as formas de comunicar evoluíram muito, assim como o acesso do homem do campo as mais variadas formas de tecnologia. Não existiam os

---

<sup>4</sup> Informações retiradas do site da Emater.

C.f.: [http://www.emater.mg.gov.br/portal.cgi?flagweb=novosite\\_pagina\\_interna&id=3](http://www.emater.mg.gov.br/portal.cgi?flagweb=novosite_pagina_interna&id=3)

smartphones, os sinais de celular e conseqüentemente de internet, não alcançavam com tanta facilidade as zonas rurais do país. Nosso objetivo é atualizar esta peça radiofônica, mantendo muito de sua estrutura original, que há tanto anos vêm dando certo, mas também adaptando a essa nova realidade dos meios de comunicação e das formas de se consumir informação, sempre tendo como base os direcionamentos do Jornalismo.

No que se refere à importância deste trabalho para a área da Comunicação, a Comunicação Rural, em comparação a outros campos de estudo, ainda tem pouca presença nas Escolas de Jornalismo. O próprio curso de Comunicação Social da UFV tem pouquíssimos trabalhos de conclusão de curso dentro desta temática. Desta forma, este trabalho tem o propósito não só de contribuir para os estudos de Comunicação Rural no Brasil, mas também espera trazer um olhar jornalístico de grande valia para os funcionários da Emater que produzem este programa agora e também para os que o produzirão no futuro.

## **1. Comunicação Rural**

Embora o processo da comunicação humana em si seja uma atividade universal, com princípios aplicáveis a qualquer grupo de pessoas vivendo elas na cidade ou no campo, a Comunicação Rural tem uma particularidade que faz com que ela ocorra de forma muito própria. Todo seu processo está pautado por uma série de fatores culturais e de comportamento que se dão em volta de duas únicas atividades, a agricultura e a pecuária.

Comunicação rural é o conjunto de fluxos de informação, de diálogo e de influência recíproca existentes entre os componentes do setor rural e entre eles e os demais setores da nação afetados pelo funcionamento da agricultura, ou interessados no melhoramento da vida rural. (BORDENAVE, 1983, p.7)

Os registros de uma comunicação voltada diretamente para o agricultor datam seu início no ano de 1899. Em 13 de setembro deste ano, em São Paulo, foi promulgada uma lei que reestruturava o Serviço Agrônômico do Estado e atribuía à sua Secretária de Agricultura a direção e distribuição de publicações oficiais, incluindo uma revista chamada *Boletim da Agricultura*.

No ano seguinte a revista começou a ser distribuída e em 1907 já circulavam 28 publicações dos mais diversos tipos e também alguns periódicos. Dez anos depois esse número subiu para 415.250.

Em 1938, o governo criou o Serviço de Publicidade Agrícola e a partir daí a informação agrícola teve o seu apogeu nas décadas de 40 e 50 através do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, também conhecido como SIA. Dotado de equipamentos e pessoal especializado, o SIA desenvolveu um amplo programa de informação utilizando os mais diversos meios.

Foi através do rádio que a SIA trilhou seus caminhos mais sólidos, elaborando uma grande quantidade de programas que eram enviados á emissoras oficiais e privadas, ela construiu uma cadeia radiofônica que na época era a maior do país, o que acabou culminando na criação de sua emissora própria, a Rádio Rural, fundada em 1958.

Atualmente, mesmo com a maioria da população habitando as áreas urbanas, a economia brasileira permanece dependente da agricultura, do meio rural e daquilo que é produzido na terra, seja em larga escala nas grandes propriedades ou em pequenas propriedades de produtores rurais espalhados pelo país.

A agricultura constitui um sistema complexo, que abarca fatores de ordem pessoal, ecológica e institucional, afetados por variáveis instáveis e muitas vezes não controláveis pelo produtor, como o clima e as pragas, por exemplo. Aquele que vive do trabalho no campo trabalha sempre com o risco e a incerteza, daí a importância que esta população tenha acesso a informação adequada que a ajude a programar o seu trabalho.

No caso de pequenos produtores rurais, que são o público-alvo do “Falando para o Meio Rural”, a chegada desta informação é ainda mais importante, pois o agricultor que é independente e muitas vezes conta somente com a força de trabalho da própria família, está frequentemente tomando decisões de forma solitária. As informações de mercado, não somente as técnicas, podem ajudar esse produtor no planejamento de suas atividades de trabalho.

Receber informação técnica e mercadológica, das quais ele no dia a dia no campo talvez não tivesse acesso, faz com que suas decisões não fiquem somente sujeitas á improvisação. “[...]O desenvolvimento rural gira ao redor da comunicação, visto que os agricultores necessitam dela para tomar sua decisão de produção e convivência[...]” (BORDENAVE, 1988, p. 8).

## 2. Rádio Rural

Um dos mais antigos meios de comunicação do mundo, o rádio vem sobrevivendo e se adaptando às novas tecnologias que surgem com cada vez mais força e facilidade de acesso. Desde a década de 50, quando foi desacreditado e seu fim praticamente decretado em virtude do surgimento da TV, o rádio vem se reinventando e firmando seu espaço fiel junto às audiências. Segundo McLeish:

O termo radiodifusão indica a dispersão da informação produzida, que abrange cada lar, cada vila, cidade e país que esteja ao alcance do transmissor. Seu potencial de comunicação, portanto, é muito grande, mas o efeito real pode ser bem pequeno. A diferença entre potencial e real dependerá de [...] pertinência, excelência, e criatividade do programa, competência operacional, confiabilidade técnica e constância do sinal recebido. (McLeish, 2001, p.16).

O rádio age com um meio de comunicação pessoal, ou seja, ele fala para o indivíduo. Se coloca como um grande multiplicador de notícias, fornecendo informações importantes para a população, disseminando conhecimento, novas ideias e contribuindo para a cultura e desenvolvimento de forma democrática e quase que gratuita.

Uma de suas grandes vantagens sobre os meios de comunicação impressos ou visuais, é que sendo totalmente auditivo, sua programação permite às pessoas que pratiquem atividades paralelamente à sua utilização. Não é exigido do receptor que ele pare seu trabalho ou qualquer outra atividade para extrair todo potencial informativo desse meio. O rádio é conhecido por ser um grande companheiro da rotina.

Ao longo de sua evolução, algumas tendências se delinearam. Grandes emissoras de transmissão por satélite e alcance nacional surgiram e uma grande variedade de rádios online encontram-se funcionando no país. Del Bianco (2010, p.559) explica que no passado o rádio ficava limitado ao sinal das frequências AM e FM e atualmente ele se tornou multiplataforma, onde as possibilidades de escuta se estenderam pelos mecanismos digitais, como internet, celulares, satélites e rádio digitais.

Em concorrência com as inúmeras novas formas e meios de se consumir informação e às grandes redes de rádio, estão os rádios locais. Estes rádios atraem a atenção dos seus ouvintes, por poderem apresentar conteúdo direcionado para a região onde atuam e mais próximo da realidade e dia a dia daqueles que os escutam. É neste contexto, onde o rádio

permanece como um espaço de conexão e intimidade com uma realidade mais local, que se enquadra o nosso produto.

Mesmo passando por tantas transformações, o rádio se manteve vivo devido a sua grande capacidade de se adaptar á novos contextos e demandas. Características como baixo custo, fácil acesso, linguagem clara, direta, objetiva e de simples compreensão, mobilidade, possibilidade de gerar participação, interação e até mesmo inclusão do ouvinte no meio, foram marcas que não se perderam com o tempo.

O rádio não deve ser menosprezado por conter elementos aparentemente mais simples e de custo mais baixo quando comparado a outros meios, como explica Raddatz (2016, p.494) “Essas características (...) não retiram do rádio a sua capacidade de gerar uma programação mais segmentada e apropriada a públicos específicos. (...) uma audiência qualificada é um de seus maiores capitais.”.

É no que se refere a programação segmentada que se inclui a informação produzida especificamente para os habitantes do meio rural, caso do produto deste trabalho. Mesmo com a chegada das tecnologias, como smartphones e internet, o rádio permanece como um veículo de audiência no campo. Seu sinal é mais estabilizado nas zonas rurais, se comparado por exemplo, ao dos celulares e internet, que muitas vezes falham até mesmo no meio urbano. É também mais barato.

O morador do campo, que vive de forma mais isolada em sua propriedade, muitas vezes estando consideravelmente distante até de seu vizinho mais próximo, encontra no rádio um dos únicos meios de acesso a informação sobre o que acontece em seu município.

A população do meio rural não possui a convivência diária diversificada que os moradores das cidades vivenciam de forma tão natural em seu cotidiano. Seja no trabalho, na escola, em uma ida ao comércio, o habitante do meio urbano, através de uma simples conversa, consegue se atualizar quanto a acontecimentos locais, mesmo que posteriormente acabe checando aquela informação em algum meio de comunicação. No meio rural, essa forma mais imediata de se manter informado sobre acontecimentos próximos a sua realidade, é o rádio.

Em um estudo intitulado “*O rádio no cotidiano dos rurais*”, onde o município de Viçosa teve esse aspecto analisado, Fraga e Fiúza (2016, p.517) concluíram que:

“Consideramos, portanto, que o rádio ainda permanece presente no cotidiano dos rurais, proporcionando sensações de intimidade e proximidade, conforme constatamos na nossa pesquisa. A modernidade parece não ameaçar essa mídia

tradicional, que ainda consegue criar vínculos identitários, laços afetivos, e promover a representação social do rural em suas irradiações.”.

É para esta audiência rural, onde o rádio permanece vivo, com audiência e cada vez mais presente na vida de seus moradores, seja como meio de informação ou de lazer, que nosso programa foi produzido. Foi pensando neste público do campo, que ainda carece de espaço para informação especializada e de qualidade nos meios de comunicação, que elaboramos o nosso piloto.

### **3. O programa Falando para o Meio Rural**

O programa radiofônico Falando para o Meio Rural, feito pela unidade regional da Emater Viçosa, existe há tantos anos que ninguém soube precisar-me ao certo. Infelizmente, a produção tem esta carência de registro e memória e a história que pudemos reunir para o presente trabalho foi montada coletando trechos de lembranças e depoimentos daqueles que atualmente participam de alguma forma de sua produção.

Bem no início desta pesquisa, a extensionista de Bem Estar Social, Vera Fialho, gentilmente nos cedeu o exemplar de um antigo roteiro que ela havia encontrado guardado no escritório da empresa. (ANEXO 1) Em um primeiro olhar, as folhas amareladas já nos evidenciavam que a produção possuía certa idade.

Este documento data do ano de 1994, mais precisamente do dia 13 de dezembro. No canto superior direito, a numeração 179 nos dava outra pista dos primórdios da produção. Considerando que desde sua criação ele sempre tenha tido a periodicidade de uma vez por semana, o programa teria começado mais ou menos no mês de junho de 1991, ou seja, há 26 anos.

Em conversa com o técnico de som da Rádio Montanhese, Vagner Alexandre Oliveira, ele disse ter participado da primeira gravação. Não se recordou da data, mas acredita que o programa seja mais antigo ainda, começando por volta de 1988 ou 1989. Se lembra que foi feita pelo técnico da Emater na época, o engenheiro agrônomo Gil Tiago de Souza. O engenheiro já é falecido e isso nos impossibilitou de obtermos mais informações, como, por exemplo, como foi criada a estrutura de blocos do programa, que mantem-se praticamente a mesma até os dias atuais.

É certo que 26 anos de história, demonstram uma caminhada de sucesso e boa aceitação do público. A produção semanal, que vai ao ar todos os sábados por volta das 6h da manhã, tem duração máxima de 30 minutos, incluindo o tempo dos intervalos comerciais e uma faixa musical, o que torna o seu tempo total variável, dependendo do tamanho da música e quantidade de anunciantes. Toda quarta-feira de manhã, sua gravação é feita nos estúdios da Rádio Montanhesa de Viçosa, que desde o surgimento do programa cede, gratuitamente, o espaço para sua gravação e veiculação.

Durante o período desta pesquisa, os técnicos extensionistas da Emater responsáveis por sua produção e locução foram as extensionistas de Bem Estar Social, Vera Lúcia Rodrigues Fialho e Karina Lopes Chequer e os extensionistas agropecuários, Marcelino Soares de Freitas e Gabriel Singulano Filho.

A cada semana dois destes técnicos fazem o programa, sempre procurando variar a dupla de uma semana para outra. Pelo que pudemos observar, as extensionistas de Bem-Estar Social alternam as gravações entre si, cada semana uma delas participa. Já os extensionistas agropecuários costumam repetir sua participação ao longo de um tempo maior e durante meses o mesmo extensionista grava toda semana.

O programa inicia sempre com o bom dia dos locutores, seguido da escalada, onde são falados os temas principais que serão abordados na programação do dia. Após esta abertura, já é apresentado o primeiro bloco fixo, chamado “*De olho no mercado*”, é o momento onde são dadas as cotações dos principais produtos comercializados na região. Estão incluídas diversas hortaliças, frutas, ovos, feijão, milho, café, a arroba do boi gordo, o quilo do porco tipo carne e uma vez por mês, o leite.

Deste momento em diante, a ordem e tipo de conteúdo abordado costuma variar de acordo com a extensionista que elaborou o programa naquela semana. Digo a extensionista, porque a maior parte da programação sempre é elaborada por uma das técnicas de Bem Estar Social e os extensionistas agropecuários contribuem em um momento mais pontual, geralmente logo após as cotações, com conteúdos específicos de suas áreas de atuação (Marcelino tende a falar mais sobre leite e Gabriel sobre café) e também dividem a locução da parte inicial do programa com a extensionista da semana.

Mais dois quadros formam a grade fixa do programa, o Momento Musical e o Plantas que curam. No Momento Musical, são parabenizados os aniversariantes da semana, que em sua grande parte são moradores das comunidades rurais que tem seus aniversários cadastrados pelo escritório da Emater. É falado o dia de nascimento, o nome e o local onde moram, logo

após é dedicada a eles e aos demais ouvintes uma música, que geralmente é escolhida pelo Wagner, técnico de som da rádio, o mesmo técnico que acompanha o programa desde sua primeira edição. Poucas vezes a música é sugerida por algum ouvinte, quando acontece é pessoalmente, ao encontrarem os técnicos durante alguma atividade. Essa música é sempre de gênero caipira, de raiz, das mais tradicionais.

No quadro Plantas que Curam, a extensionista da semana escolhe algum produto natural e fala de seus benefícios para saúde. Pode ser um chá, um legume, uma verdura ou uma fruta. Em algumas edições também é incluído o quadro “Fases da Lua”, é considerado um quadro fixo, mas não é sempre que ele é adicionado. Outro quadro variável é o de “Previsão do tempo”.

O conteúdo do restante do programa pode variar bastante de uma edição para outra. São dadas notícias diversas, avisos sobre reuniões, serviços e eventos, curiosidades, dicas caseiras para o lar (por exemplo, como tirar manchas de roupas), mensagens de teor mais espiritual, psicológico ou festivo (relacionado a uma data comemorativa da semana, como o Dia das Mães, por exemplo), dicas de saúde e bem estar ou um momento mais religioso.

Como explicado anteriormente, este conteúdo varia bastante de acordo com a extensionista que elaborou o programa naquela semana. As técnicas buscam sempre levar assuntos relacionados a sua área de atuação, que é a de Bem Estar Social, mas a escolha do conteúdo acaba refletindo muito das preferências pessoais de cada uma.

## **CAPÍTULO II: RELATÓRIO TÉCNICO**

### **1. PRÉ-PRODUÇÃO**

A temática – rural – escolhida para o presente trabalho de conclusão de curso surgiu do interesse pessoal da própria aluna, que sempre gostou e vivenciou desde a infância a convivência com o meio rural. Partindo deste interesse particular, a aluna quis trazer essa temática para o âmbito do Jornalismo, tendo em vista que, durante o curso, a área da Comunicação Rural não está presente na grade curricular obrigatória e ela desejava conhecer e estudar este campo da Comunicação.

Partindo deste interesse, a aluna e seu orientador, entraram em contato com a Emater, órgão referência na região quando se trata do meio rural. Marcamos uma reunião com a Coordenadora Técnica do escritório local, Margareth do Carmo Cruz Guimarães, para que pudéssemos expor a proposta de nosso estudo e obter autorização para que pudéssemos desenvolvê-lo junto à organização.

Inicialmente, a proposta para este trabalho de conclusão seria fazer uma análise de todo trabalho comunicacional que vinha sendo produzido pela organização. Seria um estudo de caso onde analisaríamos as estratégias comunicacionais empregadas tanto internamente, quanto externamente pela empresa, fazendo, assim um estudo voltado para Assessoria de Comunicação de forma geral.

Desde o primeiro contato, a ideia de se ter alguém da área de Comunicação fazendo um estudo interno foi muito bem-recebida. Na primeira reunião, realizada com a coordenadora Margareth, ela demonstrou reconhecer que a Comunicação da empresa necessitava de ajuda especializada, que todo trabalho realizado neste sentido dentro da organização, era feito por pessoas que não eram da área de Jornalismo e que não detinham de tempo suficiente para dedicar-se a executar este trabalho com mais afinco.

Foi marcada uma segunda reunião, onde deveríamos apresentar nossa proposta novamente, agora para a gerente da unidade regional na empresa, Raphaela Pinheiro, que era quem efetivamente poderia nos conceder autorização para iniciar uma vivência diária no cotidiano da empresa.

Nesta segunda reunião, a gerente Raphaela nos expôs, com preocupação, todas as possíveis dificuldades que poderíamos enfrentar para fazer este trabalho dentro da empresa. Com base em experiências anteriores, onde alunos das mais diversas áreas intencionavam realizar pesquisas dentro da organização, ela nos explicou que os funcionários da Emater não detinham de tempo para conceder entrevistas constantes, que grande parte de seus trabalhos

eram realizados no meio rural, em campo, e eles não seriam facilmente encontrados em seus escritórios. Quando encontrados, estariam imersos em suas tarefas, e por mais que tivessem boa vontade em colaborar, não seria sempre que teriam tempo de parar suas atividades para explicar, dar detalhes de todo processo de como ocorriam as ações de Comunicação que realizavam.

Outra dificuldade seria a fragmentação do trabalho de comunicação, pois como não existia funcionário com atribuição específica para esta área, todos acabavam colaborando um pouco e como podiam. Outra questão é que muito do material jornalístico, vinha já pronto do escritório central da organização em Belo Horizonte, restando a eles apenas o trabalho de distribuição.

Foi nesta reunião, que descobrimos que a empresa possuía um programa de rádio local, feito pelos extensionistas e voltado para o meio rural de Viçosa. Nos foi apresentada a Extensionista da área de Bem-Estar Social, Vera Fialho, que como nos explicou a gerente, era uma das principais responsáveis pela produção e gravação do programa.

Enxergamos neste programa, um trabalho de comunicação mais consistente, produzido de forma mais centralizada, com responsáveis específicos, e com produção inteiramente local. Elaborado, produzido, gravado e veiculado em Viçosa, onde poderíamos ter fácil acesso a todos os envolvidos, sem necessitar do auxílio da central da empresa em Belo Horizonte, este programa de rádio foi escolhido, inicialmente, como o objeto de um estudo de caso.

A partir daí foi iniciada uma convivência semanal com os extensionistas, Vera Fialho, Karina Chequer, Marcelino Soares, e posteriormente, Gabriel Singulano, responsáveis pela elaboração e locução do programa radiofônico. Todas as quartas-feiras, por volta das 7h30 da manhã, nos encontrávamos no estúdio da Rádio Montanhese de Viçosa, onde acompanhava a gravação do programa, sempre realizada pelos extensionistas citados acima, que se revezavam de 2 em 2 a cada semana.

Em algumas ocasiões fomos também ao escritório dos extensionistas para tirar dúvidas sobre a elaboração do programa e conhecer como ele era produzido antes de chegar ao estúdio. Houve também uma ocasião, onde a aluna foi convidada a conhecer de perto o trabalho de extensão e pode observar uma reunião acontecida entre os técnicos e moradores em uma comunidade rural de Viçosa.

Durante mais de um ano, acompanhamos toda semana a gravação da peça radiofônica, o que para aluna foi uma convivência muito produtiva, com pessoas e profissionais excelentes, que sempre se dispuseram a ajuda-la no que fosse possível. (ANEXO 3, 4,5 e 6).

Inicialmente, a observação se deu de forma não participante. A aluna se sentava no estúdio, observava a gravação acontecer, tirava algumas fotos e gravava em seu celular o áudio enquanto o processo ocorria. O exemplar do programa, já editado e sonorizado pelo técnico de som da Rádio Montanhese, Vagner Alexandre, era obtido na semana seguinte e salvo em um pendrive. O processo de arquivamento destas produções aconteceu assim durante todo processo, na quarta-feira de gravação, levávamos para casa, salvo em um pendrive, o programa que havia ido ao ar no sábado anterior.

No decorrer desta convivência, a carência de tempo dos produtores e a falta de auxílio jornalístico na produção dos programas acabaram tirando a aluna do papel de apenas uma observadora para se tornar uma participante. Inicialmente, essa participação se dava por meio de questionamentos simples, “Dê uma olhada, veja o que você achou.” e a aluna contribuía, ainda tentando não interferir muito.

Posteriormente, vendo a dificuldade dos funcionários de levar até o estúdio técnicos de áreas específicas, a aluna acabou sugerindo que fosse comprado um gravador, assim as sonoras poderiam ser gravadas no próprio escritório da Emater. Por exemplo, a técnica de Bem-Estar Social desejava levar para o programa alguma informação sobre Gado Leiteiro, tema que não fazia parte de sua área de atuação. Entretanto, o técnico agropecuário Marcelino, estava envolto em suas funções na zona rural e não poderia comparecer á gravação no estúdio, bastava assim gravar uma sonora no próprio escritório e pedir ao técnico de som para adiciona-la na edição. Este gravador acabou sendo efetivamente comprado pela Emater.

Ocasionalmente, a aluna era chamada para ser a locutora do programa, por falta de algum técnico que atribulado em suas funções acabou não podendo comparecer, deixando o programa somente com um locutor. A aluna foi locutora esporadicamente durante um tempo e mais para o fim deste trabalho, acabou tornando-se locutora quase que semanalmente.

Nestas situações, a aluna limitou-se ao trabalho de locução, não interferindo muito no conteúdo e formato do programa, mas esta observação ativa nos motivou a fazer este trabalho. Foi a continua repetição destes momentos que fez com que decidíssemos transformar o que antes era um estudo de caso, em um projeto experimental. Desta forma, poderíamos contribuir, efetivamente, para o desenvolvimento do programa.

Livrando-nos dos receios de interferir e modificar o objeto, o que não poderia ocorrer em um estudo de caso, decidimos então produzir um programa piloto, onde por intermédio de todas as observações feitas ao decorrer deste mais de um ano de convivência poderíamos propor algumas mudanças, agregar elementos e tornar esta peça mais atual e atrativa.

## 2. PRODUÇÃO

A etapa de produção começou pela elaboração do roteiro escrito (ANEXO 2), onde todo o conteúdo do programa-piloto seria especificado, assim como as instruções técnicas de áudio. A escolha de cada quadro foi feita tomando como referência o programa já existente, nenhum quadro foi retirado da programação, pois enxergamos nesta estrutura conteúdo bem aceitos pelos ouvintes e informações essenciais para seu dia a dia no campo.

Este roteiro possui algumas partes não escritas da forma convencional do rádio, como os valores das cotações e as datas de aniversário, que não estão por extenso. Acreditamos que assim, a utilização deste roteiro do dia a dia dos técnicos ficaria mais viável. As falas dos locutores também não estão escritas em caixa alta, como os roteiros tradicionais de rádio, pelo mesmo motivo.

A gravação do piloto aconteceu no estúdio da Rádio Montanhese com o suporte técnico de áudio do funcionário, Cláudio Pinheiro. Após o término, ele transferiu o áudio do computador do estúdio para um pen drive, nos passando o conteúdo bruto para nossa edição posteriormente.

Os locutores do piloto foram a aluna participante deste projeto, Bruna Guimarães e o aluno do 7º período do curso de Jornalismo da UFV, Gustavo Pires. A escolha da voz masculina se deu pelo fato do locutor possuir grande experiência em projetos de extensão na área do rádio, e, portanto, facilidade de entonação e locução. Ele participou voluntariamente. Os locutores representaram personagens, que seriam os extensionistas da Emater.

Todos os quadros foram avaliados de forma a torná-los mais atrativos e dinâmicos. Dos quadros fixos, que foram reformulados com novas orientações temos o “De olho no preço” e o “Plantas que curam”.

Alguns outros quadros são referentes a temas que já eram abordados no programa, mas de forma desorganizada, seja pela falta de um momento que sinalizasse para o ouvinte o começo daquela informação ou pela inconstância na periodicidade de sua inclusão nas edições, é o caso dos quadros “Agenda”, “Dica técnica”, “Previsão do tempo”, “Fases da Lua” e “Momento Bem-Estar”.

Dois novos quadros foram sugeridos, o “Tire sua dúvida” e o “Fala, produtor”. Apenas um quadro do programa não sofreu nenhuma alteração ou sugestão quanto ao seu conteúdo, o “Momento Musical”.

Também propusemos que fosse criada para o programa uma página no Facebook. A seguir, as considerações para cada quadro.

### **Abertura**

Para a abertura do programa foi proposto que os locutores se apresentassem dizendo seu nome e função. Na estrutura original do programa, essa apresentação é feita somente no fim, e como a uma alternância de locutores a cada semana, a apresentação logo no começo já identificaria para o ouvinte quem são os técnicos daquela edição. Desta forma, o programa não ficaria contando apenas com a capacidade do produtor de identificar pela voz quem é o técnico. O rádio tem um alcance muito grande, não são todos os moradores que conhecem os técnicos da Emater e nova audiência pode estar sempre surgindo.

### **De olho no preço**

Quadro já existente na configuração original do programa, é o momento no qual são faladas as cotações de preço semanais de alguns produtos. Tendo em vista que a lista de produtos é bastante extensa, sugerimos para este quadro que eles sempre fossem falados em ordem alfabética. Esse tipo de classificação cria um pensamento intuitivo no ouvinte, que já sabe por volta de qual momento a informação que ele espera será dada. Nenhum produtor planta todos os produtos da lista e ele aguarda o momento em que será falado o preço que ele precisa saber, como a lista de cotação possui muitos itens, classifica-los em ordem alfabética já deixaria o ouvinte preparado e diminuiria o risco dele perder a informação desejada.

Uma segunda sugestão é que a lista fosse constantemente analisada pelos técnicos da área agropecuária a fim de mantê-la sempre atualizada. Isso evitaria que produtos que não estão mais sendo produzidos na região ficassem sendo falados desnecessariamente e garantiria a inclusão de produtos que estão sendo produzidos no momento, como, por exemplo, as frutas de época. Para exemplificar este tipo de produto, incluímos na lista a Mexerica.

Outra vantagem dessa análise seria o técnico poder incluir produtos que não são plantados na região, mas que ele tem observado que têm tido boa aceitação de mercado e vendidos a bons preços. Em conversa com o técnico Marcelino, ele nos deu o exemplo da Melancia, produto que não é produzido na região de Viçosa, sendo sempre comprado de outras regiões. Ele nos disse que seria um produto interessante de se incluir na lista, servindo como uma sugestão de plantio para o produtor. A melancia foi incluída na lista para exemplificar este tipo de situação.

Outra sugestão, foi ao invés da lista ser falada de forma mais corrida, separa-la em categorias, como hortaliças, frutas, ovos, feijão e milho, café e itens de pecuária. Esta seria também uma forma de educar a escuta do ouvinte, chamando a atenção para o momento que seria falado o item, evitando também que a informação seja perdida por ele.

### **Agenda**

No caso da agenda, este era um conteúdo já existente no programa, falado eventualmente e de forma desorganizada. Em algumas edições eram dados avisos de reuniões, cursos ou eventos, em outras não. Geralmente este conteúdo era falado no meio da programação, em meio a outras informações. Neste caso, nossa sugestão foi organizar a informação e sinalizar o seu começo para o ouvinte com um vinheta

Outra sugestão também foi tornar a informação mais sucinta. Muitas das vezes os avisos eram dados de forma muito extensa ou repetitiva. Sugerimos o formato nome do evento, data, horário e local, mas podendo sim alongar a informação quando o evento for de grande importância. Nos demais casos, para informações mais detalhadas o produtor que se interessar deve procurar a Emater ou acessar página do Facebook, onde as informações estarão mais completas.

### **Dica Técnica**

O momento da Dica Técnica foi outro exemplo de quadro já existente, só que feito de forma muito extensa ou não sinalizada. Sugerimos que as falas de dicas técnicas do técnico extensionista tenham no máximo 4 minutos de duração e sempre sinalizadas pela vinheta. O ouvinte escuta a vinheta e já pensa “Vou prestar atenção em qual será o tema de hoje.”, assim esse momento fica mais evidenciado e atrativo.

Quanto a duração, observamos edições do programa em que o técnico falou durante quase 10 minutos consecutivos. O rádio, por ser um meio de comunicação muito dinâmico, em que geralmente a pessoa o escuta enquanto faz outras atividades, falas muito longas dispersam o ouvinte, fazendo com que ele perca a linha de raciocínio daquela informação e consequentemente o interesse.

Uma segunda sugestão para este quadro é que houvesse uma variação maior de temas. Por questão de tempo e praticidade, os técnicos agropecuários sempre optam por falar daquele tema que eles possuem mais familiaridade. Como o técnico agropecuário participa de muitas edições consecutivas do programa, o conteúdo das dicas técnicas acaba ficando

monotemático. Observamos que durante dois meses, o único tema falado, foi, por exemplo, o café. Sabemos que o meio rural possui uma infinidade de atividades potenciais a serem desenvolvidas e para exemplificar essa diversidade, a dica técnica inserida no piloto foi sobre a produção de ovos de codorna.

### **Previsão do tempo**

O quadro da previsão do tempo precisou ser ajustado quanto a sua constância na programação. As vezes ele era incluído, outras não. Em conversa com a técnica extensionista de Bem-Estar Social, Vera Fialho, ela nos explicou que, pessoalmente, não gostava de incluir a previsão do tempo nos programas que elaborava, porque as vezes o tempo mudava e isso poderia gerar reclamações

Nós optamos por manter a inclusão deste quadro no programa, por sabermos que quem planta sempre está preocupado com o tempo e sujeito às suas variações, é um conteúdo de bastante interesse do público rural. A sugestão é que a previsão de chuva da semana seja falada, sempre citando de onde a informação foi retirada e alertando ao ouvinte quanto às possíveis mudanças, como o próprio nome diz, é uma “previsão.”.

### **Tire sua dúvida**

Tomando como referência produções feitas para o público do campo e de sucesso já consolidado, como, por exemplo, o programa televisivo Globo Rural, sugerimos que fosse incluído no programa um momento em que o ouvinte pudesse enviar a sua dúvida.

Para o pequeno produtor, às vezes é difícil ter acesso à ajuda técnica especializada, seja pela falta de recursos financeiros ou por questões geográficas e os técnicos da Emater não têm como estarem constantemente presentes em todas as propriedades rurais do município.

A dúvida de um produtor pode ser a mesma de algum outro, a praga que acomete a plantação de um, pode ser a mesma que está gerando preocupação a outro. Responder a dúvida técnica no rádio, seria uma forma eficiente de levar informação especializada a um grande número de produtores. Uma forma fácil de essas dúvidas serem enviadas seria pela página do Facebook, mas elas também podem ser solicitadas por telefone ou pessoalmente.

Fala-se o nome, local de moradia do produtor e dúvida. Esta dúvida pode ser respondida pelos próprios técnicos da Emater, podendo ser gravada a qualquer dia e local com um gravador, eliminando assim a dificuldade de tempo que o técnico teria para se deslocar até o estúdio. Sua duração não deve ultrapassar um minuto.

Outra opção seria que essa dúvida fosse respondida por algum especialista da área. A Universidade Federal de Viçosa possui ampla tradição nos estudos agrários e este fácil acesso à informação especializada é pouco aproveitado pelo programa. A gravação deste conteúdo seria feita da mesma forma, com um gravador, e a fala seria posteriormente passada ao técnico da rádio para inclusão na edição do programa.

### **Fases da Lua**

Para alguns seria um mito, para outros uma referência, o fato é que muitos moradores da zona rural, ligados a tradições antigas e conhecimentos passados de geração em geração ainda consideram as fases da Lua para planejarem os mais diversos tipos de atividades no campo.

Este é um outro caso de quadro já existente no programa, mas que precisou ser ajustado quanto a sua constância na programação. Por vezes ele era incluído, outras não.

Sugerimos a sua manutenção e que sua inclusão fosse feita semanalmente, pois o ouvinte se habitua a esperar por determinada informação que ele ouviu anteriormente e fica aguardando, tornando assim a constância muito importante.

### **Plantas que curam**

Para o quadro “Plantas que curam” poucas sugestões foram feitas. Decidimos por mantê-lo em nosso piloto, por acreditarmos que as pessoas que vivem no campo têm fácil acesso a produtos naturais diversos, como frutas, legumes, folhas, entre outros e tem neste tipo de medicina alternativa, muita crença e tradição herdada dos mais antigos. Na falta de um auxílio médico imediato, as pessoas acabam optando por tentarem soluções mais acessíveis.

Sugerimos que seria interessante evitar palavras e expressões de caráter muito científico e especializado que não fazem sentido ao ouvinte. Observamos que em muitas edições alguns termos muito complexos foram utilizados, isso faz com que a informação acabe ficando vazia para o produtor, pois aquela palavra utilizada não é de seu conhecimento, então ele não saberá se aquela dica será útil para ele. Recomendamos sempre tentar passar a informação medicinal com um vocabulário mais simples, do dia a dia.

Observamos também que em algumas edições, ao fim do quadro, é recomendado que o ouvinte procure o “Entre Folhas”, da Universidade Federal de Viçosa, grupo de estudo referência na cidade quando se trata de terapias naturais. Sugerimos que esta informação seja

fixa, nunca deixando de ser passada ao produtor. Lidar com questões de saúde, implica muita responsabilidade e é preciso que o ouvinte seja conscientizado de que o programa dá a dica, mas é sempre necessário que se procure os especialistas da área.

### **Momento Bem-Estar**

O momento do programa onde são dadas dicas de Bem- Estar é um conteúdo que já existe na produção. Geralmente são passadas aos ouvintes informações diversas, que podem variar bastante. Neste quadro são dadas dicas caseiras para o lar, dicas de saúde e qualidade de vida, ou até mesmo informações de cunho mais psicológico, tratando, por exemplo, de temas como a depressão.

Nossa sugestão para este quadro, assim como na Dica Técnica, é que a fala do locutor não se torne muito extensa, para evitar, como já explicado anteriormente, dispersar a atenção do ouvinte, nunca ultrapassando o tempo máximo de 3 minutos. Esta duração é proposta como um limite e o tempo de cada outro quadro do programa influenciará na duração de todos os outros.

O nome “Momento Bem-Estar”, foi proposto por nós, pois está é uma parte do programa onde a informação fica dispersa. A criação de um nome e a produção de uma vinheta ajudam a sinalizar para o ouvinte o início da informação.

### **Fala, produtor**

“Fala, produtor” também se constitui de um novo quadro, criado por nós. A ideia surgiu de uma conversa com o técnico agropecuário, Marcelino Soares, que nos explicou a resistência que por vezes ele enfrentava do produtor em aceitar a implantação de uma nova técnica, método ou qualquer outro tipo de mudança em sua propriedade. Ele acreditava que se os produtores pudessem ouvir relatos de outros moradores do meio rural, isso serviria como um exemplo, uma prova de que aquela atitude havia obtido sucesso e poderiam assim, aderir mais facilmente às sugestões.

Este tipo de conteúdo, onde o ouvinte pode se escutar no rádio, ou seja, ser incluído no meio, gera também um sentimento de identificação e reconhecimento. As pessoas costumam ficar animadas com essa possibilidade e acabam convidando outras pessoas de seu convívio a escuta-lo. Essa divulgação orgânica acaba por aumentar o número da audiência do programa. Sugerimos que a duração seja por volta dos 60 segundos.

Para a gravação do piloto, foi colhida a sonora do produtor Aucir da Cruz, morador da comunidade de Massambará, do município de Visconde do Rio Branco. A aluna foi a feira livre de Viçosa, que acontece aos sábados de manhã e fez a abordagem nas barracas, individualmente, perguntado a cada feirante se ele gostaria de contar alguma experiência positiva que teve com o trabalho da Emater em sua propriedade.

### **Momento Musical**

O “Momento Musical” foi o único quadro pré-existente que não sugerimos nenhuma alteração. Em muitas ocasiões a lista de aniversariantes é muito longa e sua leitura torna-se cansativa, mas este momento é muito aguardado pelos ouvintes que fazem aniversário na semana e querem ouvir seu nome ser falado na rádio. Em relatos feitos pelos extensionistas, eles nos contaram que quando se esquecem de incluir alguém na lista, são cobrados posteriormente por estas pessoas, que se chateiam por não terem sido citadas. Isso evidencia a relevância deste quadro para os ouvintes.

Para o nosso piloto foi considerada uma lista hipotética, bem mais curta que as habituais, apenas a título de exemplificação.

### **Página no Facebook**

Segundo dados da PNAD <sup>5</sup>, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, realizada pelo IBGE em convênio com o Ministério das Comunicações, em 2014 mais da metade da população rural do Brasil (52,5%) tinha celular. Por meio de dispositivos como Smartphones, a internet está cada vez mais presente nos lares do campo e seus moradores habituados à sua utilização.

Em vista disso, propomos que fosse criada uma página no Facebook para o programa, por ser uma ferramenta gratuita, de fácil acesso e onde a informação fica “salva”, podendo ser acessada a qualquer momento que o produtor tivesse seu sinal de internet estável. Nessa página poderiam ser postados links com notícias e entrevistas completas sobre determinados assuntos, que se tornariam extensos demais para serem tratados no rádio. É o caso, por exemplo, do quadro “Dica Técnica”.

Esse conteúdo de texto poderia ser escrito na própria publicação, mas o ideal é que o texto fosse estruturado em formato de notícia, com título, subtítulo, texto completo e fotos em

---

<sup>5</sup> C.f.: <http://www.brasil.gov.br/infraestrutura/2016/04/pela-primeira-vez-celulares-superaram-computadores-no-acesso-a-internet-no-pais>

uma plataforma gratuita de blog. O wordpress é uma ferramenta sugerida, pois também é gratuita e muito fácil de ser administrada.

Na página também poderiam ser postadas as edições do programa que já foram ao ar, caso o ouvinte tivesse interesse em ouvir novamente, ou tenha perdido a programação na rádio. Os áudios poderiam ser disponibilizados em um site como o Soundcloud. Seu funcionamento é bem simples e similar ao do Youtube. Utilizando um email, o usuário faz seu cadastro e realiza o download dos arquivos de áudio. Posteriormente, o link com esse áudio seria postado na página, sempre sinalizando qual a data daquela edição.

### **Estagiário**

Esta proposição surgiu da própria natureza na qual o trabalho da aluna transformou-se no decorrer do estudo. A observação, antes passiva, acabou por tornar-se participante, devido às necessidades que a equipe do programa demandavam. Sugerimos, então, que fosse contratado um estagiário da área de Comunicação para auxiliar nas rotinas técnicas e fazer o gerenciamento da página no Facebook. Muitas sugestões foram feitas neste trabalho, mas a convivência de mais de um ano da aluna com a equipe do programa evidenciou que os técnicos extensionistas da Emater não dispõem de tempo para coloca-las em prática da forma ideal, apesar de demonstrarem muito desejo de fazê-lo.

Imersos em seus trabalhos de extensão, seja na zona rural, ou no escritório local, os técnicos precisariam de auxílio especializado para fazer a produção do programa. O estagiário poderia contribuir na elaboração do roteiro semanal, coletar as sonoras dos especialistas, escrever as notícias do blog, fazer o download do áudio dos programas no Soundcloud e manter a página no Facebook atualizada. Além disso, apesar de ainda não graduado, o estagiário poderia contribuir com auxílio jornalístico, dando sugestões e direcionamentos, mantendo assim a peça sempre atualizada e de acordo com as demandas da audiência.

### **3. PÓS – PRODUÇÃO**

Após a gravação em estúdio, partimos para a edição. A escolha de bg's e trilhas foi feita procurando manter o estilo caipira e tradicional das modas de viola, algumas músicas foram escolhidas por nós, outras sugeridas e fornecidas pelo técnico de som da rádio, Vagner Oliveira, que é quem faz a edição do programa toda semana. Ele possui um acervo muito grande de trilhas, mas essas são apenas numeradas, portanto não tem nome, como observado no roteiro.

O conteúdo foi editado pela aluna, em casa, utilizando um notebook e o programa de edição Sony Sound Forge 8.0. Em seguida o produto foi gravado em cd com uso do programa Nero Express.

A capa foi produzida pela aluna e a imagem escolhida procurou representar o produto da forma mais próxima possível. A foto foi retirada da internet, de um site de download de imagens gratuito e com direitos livres.<sup>6</sup>

#### 4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Tempo: 22'13''

Formato: Embalagem plástica (18,4 x 27,2) e CD convencional.

Áudio: mp3

Capa: colorida.

#### 5. ORÇAMENTO

<b>Descrição</b>	<b>Valor</b>
Impressão de material na fase de pesquisa e produção	50,00
Embalagens plásticas para DVD	15,00
CD's	10,00
Impressão do memorial	25,00
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>

#### 6. MATERIAIS

<b>Quantidade</b>	<b>Descrição</b>
01	Câmera e Gravador de áudio embutidos em Smartphone Motorola Moto G2
01	Notebook Itautec
02	Bloco de anotações

<sup>6</sup> C.f.: [http://download-wallpaper.net/single/59\\_retro-radio-wallpaper\\_34.html](http://download-wallpaper.net/single/59_retro-radio-wallpaper_34.html)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O veículo rádio vem sobrevivendo e se reinventando ao longo de décadas, sobrevivendo aos avanços tecnológicos que parecem tão inovadores quando comparados a este centenário meio de comunicação. Características únicas fazem deste veículo um detentor de público fiel, que o incorpora a sua rotina de forma natural. Não existe o “momento de ouvir o rádio”, ele sempre está ali, acompanhando o dia a dia.

O presente relatório teve por finalidade abordar todos os procedimentos utilizados para produção e confecção do projeto experimental radiofônico como apresentação para o Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo pela Universidade Federal de Viçosa. A partir de reflexões aprofundadas em teorias e práticas jornalísticas e da observação participante da aluna, foi possível chegar ao produto final, um programa piloto feito especialmente para o público rural e suas necessidades.

No meio rural, onde determinantes financeiras e geográficas permeiam o acesso à informação, o rádio traz sensação de pertencimento e aproximação da realidade. Os moradores do campo, audiência para qual este piloto foi pensado, apesar de possuírem grande relevância na vida econômica do país, ainda carecem de informação técnica especializada e devido espaço nos meios de comunicação.

O jornalismo tem como premissa informar a todos e da melhor maneira possível, este piloto nasce na tentativa de atender da melhor forma esta população, com qualidade de conteúdo e de forma atrativa.

Para além das discussões teóricas de rádio, outra observação importante deste trabalho foi quanto a história e memória de produções corporativas. O programa-base que usamos como referência para nosso produto, apesar de existir a quase 30 anos, não possui registros de sua história. Toda semana o áudio do programa é apagado dos computadores da Rádio Montanhesa e simplesmente desaparece no tempo. Assim é feito, todos esses anos. É preciso despertar a importância de se preservar a memória. Quem não tem história é como se tivesse passado pelo mundo, mas não tivesse existido, se os registros ficam somente por conta dos relatos orais, daquilo que a memória ainda se lembra, em algum momento ele irá se apagar.

Um ano de uma convivência e trabalho foram desprendidos na produção deste piloto e o conhecimento adquirido ao longo do caminho contribuirá de forma significativa na formação da aluna para o mercado de trabalho, mas não falamos somente do aprendizado técnico, também o humano, onde a melhor expressão do trabalho harmonioso em equipe foi

demonstrado e observado com admiração. Esperamos que este piloto e as sugestões técnicas descritas neste relatório possam contribuir e retribuir de alguma forma para a equipe da Emater-MG de Viçosa todo aprendizado adquirido ao longo deste processo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Marluce Freire Lima; MIURA, Juliana. **Prosa Rural - Informação científica pelas ondas do rádio**. Intercom, 2005.

DEL BIANCO, Nélia Rodrigues. O futuro do rádio no cenário da convergência frente às incertezas quanto aos modelos de transmissão digital1. In: E o rádio? : novos horizontes midiáticos [recurso eletrônico] / org. Luiz Artur Ferraretto, Luciano Klöckner. – Dados eletrônicos.– Porto Alegre : Edipucrs, 2010

BORDENAVE, Juan E. Díaz. O que é comunicação rural. 3ª edição, 1988.

FRAGA, Kátia; FIÚZA, Ana Louise de Carvalho. **O rádio no cotidiano dos rurais**. . In: **Estudos Radiofônicos no Brasil** — 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. Valci Zuculoto, Debora Lopez e Marcelo Kischinhevsky (org.). São Paulo: INTERCOM, 2016.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. Tradução Mauro Silva. 3. ed. São Paulo: Summus, 2001.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil. **Rádio e cultura dos direitos humanos**: novos desafios na sociedade digital. In: **Estudos Radiofônicos no Brasil** — 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. Valci Zuculoto, Debora Lopez e Marcelo Kischinhevsky (org.). São Paulo: INTERCOM, 2016.

RHODEN, Valmor. **Análise de programas de rádio dirigidos ao homem do Campo**. Intercom, 1999.

SOUZA, Nayara Luiza de; FRAGA, Kátia de Lourdes. **Sertanejo Classe A: o caipira nas ondas do rádio**. Intercom, 2012.

KUNSH, Margarida M Krohling; BRAGA, Geraldo magela. **Comunicação Rural**: discurso e prática. 1ª edição. 1993.

# ANEXOS

## ANEXO 1

PROGRAMA: "FALANDO PARA O MEIO RURAL" Nº: 179  
DATA: 03.12.94

---

PREFIXO MUSICAL

---

Ouvintes da Rádio Monetarhessa de Viçosa, bom dia.  
Bom dia Marcelo. Bom dia Cláudio.

---

Bom dia a todos é um <sup>prazer</sup> prazer estar com vocês mais uma vez.

---

Começa agora mais um programa "FALANDO PARA O MEIO RURAL" produzido e <sup>apre</sup> apresentado pelos técnicos da Unidade Básica da EMATER-MG. de Viçosa.

Nosso programa vai ao ar todos os sábados, às seis horas de dez minutos da manhã, levando informações técnicas, preços de mercado dos principais produtos agrícolas, curiosidades e informações para os ouvintes rurais da nossa região.

---

Hoje iremos falar sobre: *Formação e trabalho nos municípios de partilhados de Coorinas e Belo Horizonte do momento da campanha de conscientização sobre o meio ambiente*

---

Como acontece semanalmente na primeira parte do programa, apresentaremos os preços médios pagos na CEASA de Belo Horizonte.

E vamos aos preços:

Lápis e papel na mão:

Abóbora menina - caixa de 19 Kg = 6,00  
Milho verde - saco de 10 Kg = 6,00  
Alho Nacional - saco de 10 Kg = 18,00  
Mandioquinha baroa - caixa de 23 Kg = 30,00  
Banana prata - caixa de 18 Kg = 9,00  
Abóbora italiana - caixa de 18 Kg = 5,00  
Beterraba - caixa de 22 Kg = 4,00  
Batata doce - caixa de 23 Kg = 15,00  
Pepino - caixa de 22 Kg = 4,00

---

CORTINA MUSICAL

---

ANEXO 2 (ROTEIRO)

PROGRAMA FALANDO PARA O MEIO RURAL		
EMATER / VIÇOSA - MG		
<b>LOCUTORES</b> Locutor 1: Bruna Guimarães Locutor 2: Gustavo Pires	<b>DADOS DA EDIÇÃO</b> Gravada em: ___/___/___ Vai ao ar em: ___/___/___	<b>TEMPO TOTAL: 22'13"</b>
<b>ABERTURA</b> Trilha Moda de Viola – deixa 9” e cai para BG	Locutor 1	Ouvintes da Rádio Montanhese de Viçosa, bom dia! Bom dia, produtores rurais! Começa agora mais um programa Falando para o Meio Rural, o programa da Emater Minas Gerais de Viçosa. Hoje apresentado por mim, Bruna Guimarães, extensionista de Bem-Estar Social e meu colega Gustavo Pires, extensionista agropecuário. Bom dia, Gustavo.
BG Moda de Viola	Locutor 2	Bom dia, Bruna. Bom dia, ouvintes da Rádio Montanhese. Bom dia produtores rurais de Viçosa e região. Hoje, dia 27 de maio de 2017, nós iremos falar sobre a produção de ovos de codorna, dicas para ter uma boa noite de sono e muito mais para melhorar o seu dia a dia no campo.
<b>VINHETA</b> Institucional 6’, com BG Moda de Viola	-	
<b>VINHETA</b> De olho no mercado 9’	-	
BG Moda de Viola	Locutor 2	Vamos então iniciar o programa informando os preços de alguns produtos comercializados no pregão do CEASA de Belo Horizonte.
BG	Locutor 1	Fique atento aí, produtor! Essa informação dos preços dos

Moda de Viola		produtos no mercado é muito importante pra você se orientar no planejamento do seu plantio e na venda dos seus produtos. Começando aí com as hortaliças, Gustavo. Como ficaram os preços essa semana?
BG Moda de Viola	Locutor 2	Abóbora Menina Especial (Caixa de 18Kg) - 13,00 Abóbora Menina Extra (Caixa de 18Kg) – 25,00 Alface Lisa de primeira – 12,00 / a dúzia
BG Moda de Viola	Locutor 1	Alho Nacional (Saco de 10Kg) - 120,00 Beterraba (caixa de 19Kg) – 25,00 Cenoura (caixa de 20Kg) – 15,00
BG Moda de Viola	Locutor 2	Couve-flor (caixa de 6 unidades) – 10,00 Inhame Dedo (saco de 19kg) – 30,00 Mandioca (caixa de 24kg) – 25,00
BG Moda de Viola	Locutor 1	Mandioquinha Baroa Especial (caixa de 20kg) – 20,00 Mandioquinha Baroa Extra (caixa de 20Kg) – 30,00 Milho Verde (Saco de 19Kg) - 20,00
BG Moda de Viola	Locutor 2	Moranga Híbrida de primeira (saco de 22Kg) – 17,00 Moranga Híbrida de segunda (saco de 22kg) – 10,00 Pepino (caixa de 19Kg) 30,00
BG Moda de Viola	Locutor 1	Pimentão Verde (caixa de 9Kg) – 20,00 Quiabo Extra (caixa de 12Kg) – 30,00 Repolho (engradado de 23kg) – 29,00
BG Moda de Viola	Locutor 2	E finalizando os preços das hortaliças, temos: Tomate Extra 2A (caixa de 20kg) – 50,00 Tomate Extra A (caixa de 30kg) – 30,00 E a Vagem (caixa de 13Kg) – 35,00
BG Moda de Viola	Locutor 1	Vamos prosseguindo agora informando os preços médios das frutas: Banana Prata (caixa de 20kg) – 30,00 Goiaba Vermelha (caixa de 6kg) – 20,00 Laranja Lima Especial (caixa de 20kg) – 20,00
BG Moda de Viola	Locutor 2	Laranja Pera Especial (caixa de 20kg) – 25,00 Limão Taiti Extra (saco de 20kg) – 25,00

		Maracujá Azedo Extra 2A (caixa de 12Kg) – 20,00
BG Moda de Viola	Locutor 1	Melancia – 1,10 / quilo E a Mexerica Ponkan – 1,25 / quilo Vamos agora aos preços dos ovos. Como ficou essa semana aí, Gustavo?
BG Moda de Viola	Locutor 2	Ovos de granja vermelho (caixa com 30 dúzias) – 125,00 Ovos de granja branco (caixa com 30 dúzias) – 100,00 E os Ovos Caipira – 9,00 / a dúzia Prosseguindo com o feijão e o milho. Quais foram os preços da semana, Bruna?
BG Moda de Viola	Locutor 1	Feijão Vermelho (saco de 60kg) – 220,00 Feijão Carioca (saco de 60Kg) – 200,00 Feijão Preto (saco de 60kg) – 150,00 E o Milho (saco de 60Kg) – 30,00
BG Moda de Viola	Locutor 2	Agora os preços do Café. Todos os valores são referentes a saca de 60kg. Bebida rio – 390,00 Bebida duro riada – 410,00 Bebida dura – 440,00 E o Cereja Descascado – 480,00
BG Moda de Viola	Locutor 1	E finalizando as cotações dessa semana, vamos aos preços da Pecuária: Porco tipo carne (o preço do kg vivo) – 4,30 Arroba do boi gordo – 129,00 E o preço do Leite - que nós informamos aqui no programa toda segunda semana do mês - ficou em – 1,59 / o litro (de acordo com um produtor referência aqui da região)
VINHETA Fases da Lua 9”		
BG Moda de Viola	Locutor 1	No dia de hoje nós estamos passando pela Lua Nova e a partir do dia 1º de junho começa a Lua Crescente, que vai

		até o dia 8.
VINHETA Dica Técnica 9”		
BG Moda de Viola	Locutor 1	A orientação técnica dessa semana, é pra você produtor, que deseja criar ou já está criando Codornas, aí na sua propriedade. Não é isso, Gustavo?
BG Moda de Viola	Locutor 2	Isso mesmo, Bruna. Hoje nós vamos falar sobre codornas, mais precisamente sobre a produção dos seus ovos para consumo e venda. Os ovos de codorna tem boa aceitação no mercado, é um produto fácil de se vender, com muitas possibilidades. Pode ser vendido na feira, e também para supermercados, bares, e restaurantes, tendo uma lucratividade muito boa. Então, a primeira dica, é quanto aos viveiros, onde você irá manter essas codornas para a produção. O ideal é que elas sejam colocadas em gaiolas coletivas, machos e fêmeas juntos, na proporção de 1 macho para cada 3 fêmeas, mas mantendo no máximo 1 macho para cada 5 fêmeas. Você deve, sucessivamente, trocar o macho de lugar, com o macho do abrigo vizinho. Para se obter uma boa quantidade de ovos para venda, uma boa pedida é ter em média 45 aves, dedicadas exclusivamente para a produção de ovos. A codorna macho deve ficar apenas 12 horas com a fêmea. Em seguida deve ficar isolado por pelo menos 24 horas de todas as fêmeas e depois deve seguir para outra gaiola, é preciso ter essa alternância, hein. O rodízio pode acontecer por diversas vezes, mas sempre respeitando um período de espera.
BG Moda de Viola	Locutor 1	E quanto a alimentação desses animais? Como ela deve ser feita, Gustavo?
BG Moda de Viola	Locutor 2	A ave que está destinada a colocar os ovos para venda deve ser alimentada com ração mais balanceada e duas

		vezes ao dia. A ração de postura deve conter cerca de 23% de proteína bruta, o que dá em média 30 a 35 gramas dessa proteína por ave. A água deve ser trocada duas vezes ao dia e a gaiola deve ser limpa todos os dias para evitar infecções, porque isso diminui a produtividade do animal e pode contaminar as outras aves.
BG Moda de Viola	Locutor 1	Desejando saber mais sobre a produção de ovos de codorna, você pode conferir uma reportagem completa lá na nossa página do Facebook. Vamos agora aos nossos intervalos comerciais e voltamos daqui a pouco com o nosso tão esperado Momento Musical.
INTERVALOS COMERCIAIS 4'	-	
VINHETA Institucional 9"		
BG Moda de Viola	Locutor 2	Voltamos pela Rádio Montanhese de Viçosa, com o programa Falando para o Meio Rural. E chegou a hora de parabenizar todos os nossos amigos e produtores que fazem aniversário essa semana. Começando pelos aniversariantes de hoje: Auxiliadora de Salles Grassóis Santos - Córrego Fundo Cláudia Patrício da Cunha - Nobres Júnia Aparecida de Pereira - Cachoeirinha
BG Moda de Viola	Locutor 1	28 de maio - Rafaela Bhering da Costa - Maceno 29 de maio - Graziela Aparecida Gomes - Córrego São João 29/05 - Elzi Vieira da Silva Santana - Paraíso
BG Moda de Viola	Locutor 2	Os aniversariantes do dia 30, são: 30/05 - Cristiane Aparecida Farias - Zubá 30/ 05 - Alice Gonçalves - Duas Barras
BG	Locutor 1	No dia primeiro de junho, quem faz aniversário:

Moda de Viola		01/06 - Maria Tereza Martins - Córrego Fundo 01/06 - José Paulo Martins - Pau de Cedro E finalizado a semana, no dia 02/06: Deodoro Alexandre - Caratinga
BG Moda de Viola	Locutor 2	A música de hoje dedicada a todos os nossos ouvintes é Cordão de Ouro do Chico Rey e Paraná.
BG Cordão de ouro – Chico Rey e Paraná 2'45"		
VINHETA Tire sua dúvida 9'		
BG Moda de Viola	Locutor 2	A dúvida de hoje, que foi enviada lá em nossa página no Facebook é do Paulo Freitas, que mora na comunidade do Córrego Fundo. E a dúvida é a seguinte: Gostaria de vender os produtos que produzo na feira de agricultura familiar. Como faço para saber se minha propriedade se encaixa?
	Locutor 1	Quem responde essa dúvida, é o técnico extensionista agropecuário da Emater, Marcelino Freitas.
Sonora Marcelino Freitas 1'6"		Deixa inicial: “é caracterizado como agricultor familiar (...) Deixa Final: “... proveniente de venda de produtos da propriedade.”
Vinheta Plantas que curam 10'		
BG Moda de Viola	Locutor 1	No Plantas que Curam de hoje falaremos sobre o milho verde. Daqui a pouco começam as festas juninas e este é um alimento muito consumido nessa época do ano.
BG	Locutor 2	Além de ser muito saboroso, o milho verde traz muitos

Moda de Viola		benefícios para a saúde. Ele protege a visão, por ser rico antioxidantes, ajuda na saúde intestinal e no emagrecimento, devido ao seu alto teor de fibras que regulam o funcionamento do intestino e aumentam a sensação de saciedade.
BG Moda de Viola	Locutor 1	Para mais informações sobre plantas medicinais, sugerimos sempre que procurem o grupo Entre Folhas, na Vila Gianetti – casa 20 – Campus da UFV. Ou entre em contato pelo telefone 3899 – 2678.
VINHETA Institucional 9” Fala direto	-	
VINHETA Fala, produtor 9”	-	
BG Moda de Viola	Locutor 1	Chegou aquele momento do programa, que quem participa é você, produtor. Quem dá a dica de hoje é o Aucir da Cruz, morador da comunidade de Massambará, no município vizinho de Visconde do Rio Branco.
BG Moda de Viola	Locutor 2	Há cerca de 1 ano, com o incentivo de um projeto da Emater local, ele construiu uma fossa de evapotranspiração em sua propriedade. No Fala, Produtor dessa semana, ele manda um recado sobre o papel importante que cada produtor tem na preservação dos recursos naturais.
SONORA Aucir da Cruz 1’		Deixa inicial: “O projeto da fossa é uma preocupação (...) Deixa Final: “... é um sistema fantástico.”
VINHETA Previsão do tempo 9”	-	
BG	Locutor 2	De acordo com o site Climatempo, a previsão para essa

Moda de Viola		<p>semana é de pouca chuva e tempo aberto.</p> <p>Para hoje, a probabilidade é de 5% de chuva. Essa porcentagem se mantém durante toda a semana, tendo uma alta na sexta-feira, dia 2 de junho, quando esse índice sobe para 80%. Lembrando sempre que está é uma previsão e o clima está sujeito a mudanças repentinas.</p>
VINHETA Institucional 9”	-	
VINHETA Momento Bem-estar 9”	-	
BG Moda de Viola	Locutor 1	Uma noite de sono tranquila, com duração de 7 a 9 horas, é essencial para acordar com disposição e manter a produtividade ao longo do dia.
BG Moda de Viola	Locutor 2	Nem sempre é fácil relaxar a mente e o corpo, principalmente depois de um dia estressante, mas manter bons hábitos, como alimentação saudável, praticar exercícios e ter horários fixos para dormir são fundamentais para a manutenção do nosso corpo.
BG Moda de Viola	Locutor 1	<p>Anote aí algumas dicas para ter um bom sono:</p> <p>Evite os aparelhos eletrônicos antes de dormir, como televisão, celular ou tablet.</p>
BG Moda de Viola	Locutor 2	Alimente-se bem e com opções mais leves durante a noite.
BG Moda de Viola	Locutor 1	Aposte nos chás, de preferência os sem cafeína, como, por exemplo, o de camomila. Eles ajudam a relaxar o corpo.
BG Moda de Viola	Locutor 2	O corpo se acostuma com o horário de dormir e acordar de todos os dias, então outra dica essencial é manter uma rotina.

VINHETA Agenda 9”	-	
BG Moda de Viola	Locutor 2	Até o dia 31 de maio, acontece a primeira etapa da campanha de vacinação de bovinos e bubalinos contra a Febre Aftosa. Atenção ao prazo, produtor!
BG Moda de Viola	Locutor 1	Já estão abertas as inscrições via Correios para os cursos da Semana do Fazendeiro 2017 da UFV. O prazo vai de 23 de maio a 9 de junho. Já as inscrições pela internet acontecerão de 19 a 30 de junho.
BG Moda de Viola	Locutor 2	De 1º a 4 de junho acontece no Parque de Exposição da Gameleira, em Belo Horizonte, a 57ª Exposição Estadual Agropecuária de Minas Gerais. A entrada do evento é gratuita.
BG Moda de Viola	Locutor 1	Uma noite de sono tranquila, com duração de 7 a 9 horas, é essencial para acordar com disposição e manter a produtividade ao longo do dia.
BG Moda de Viola	Locutor 2	Nem sempre é fácil relaxar a mente e o corpo, principalmente depois de um dia estressante, mas manter bons hábitos, como alimentação saudável, praticar exercícios e ter horários fixos para dormir são fundamentais para a manutenção do nosso corpo.
BG Moda de Viola	Locutor 1	Anote aí algumas dicas para ter um bom sono: Evite os aparelhos eletrônicos antes de dormir, como televisão, celular ou tablet.
BG Moda de Viola	Locutor 2	Alimente-se bem e com opções mais leves durante a noite.
BG Moda de Viola	Locutor 1	Aposte nos chás, de preferência os sem cafeína, como, por exemplo, o de camomila. Eles ajudam a relaxar o corpo.

BG Moda de Viola	Locutor 2	O corpo se acostuma com o horário de dormir e acordar de todos os dias, então outra dica essencial é manter uma rotina.
VINHETA Institucional 8'	-	
BG Moda de Viola	Locutor 1	E vamos encerrando pela Rádio Montanhesa de Viçosa mais um Programa Falando Para o Meio Rural, que vai ao ar todos os sábados a partir das seis horas da manhã, sempre elaborado e apresentado pelos técnicos da EMATER-MG de Viçosa. Hoje produzido por mim, Bruna Guimarães e meu colega, Gustavo Pires.
BG Moda de Viola	Locutor 2	Desejando nos procurar dirija-se ao nosso endereço : Vila Gianetti – casa 44 – campus da UFV, ou pelo Telefone 31 3891 - 2331. Você ainda pode escrever para Rádio Montanhesa : Programa Falando para o Meio Rural, no endereço Rua Floriano Peixoto nº 31 - Centro – Viçosa-MG.
BG Moda de Viola	Locutor 1	Acompanhe as notícias do programa lá na nossa página do Facebook e aproveite também para enviar a sua dúvida ou sugestão. Obrigada pela sua companhia e até semana que vem.
BG Moda de Viola	Locutor	Tenham todos um bom final de semana! E no próximo sábado a gente está de volta. Até lá.

ANEXO 3



ANEXO 4



ANEXO 5



ANEXO 6

